

Objetivo e Estratégia

Utiliza-se de estratégia sistemática proprietária da Bayes Capital em Long Short Fatores, que tem como objetivo capturar prêmio de risco em fatores long short de ações, com descorrelação vs classes de ativos. Sua carteira é extremamente diversificada e possui mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, com orçamento de risco visando volatilidade esperada próxima de 8% a.a.. Tem como objetivo gerar retorno absoluto e descorrelacionado, visando índice de Sharpe superior a 1,0.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LS FIC FIM	2.96%	2.55%	1.92%	4.71%	0.70%	1.22%	2.17%						17.34%	7.49%
	CDI	1.16%	1.00%	1.21%	1.09%	1.07%	1.12%	1.22%						8.14%	0.02%
2025	Bayes LS FIC FIM	-1.87%	-1.93%	-0.32%	1.16%	0.50%	2.49%	0.86%	5.47%	2.34%	2.45%	0.57%	2.06%	14.42%	7.75%
	CDI	1.01%	0.99%	0.95%	1.06%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%	1.11%	1.22%	14.37%	0.09%
2024	Bayes LS FIC FIM	4.57%	1.54%	0.16%	-0.88%	-0.01%	0.28%	-4.01%	-1.12%	-1.26%	3.16%	-0.40%	1.16%	2.97%	7.60%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.84%	0.93%	0.84%	0.93%	10.92%	0.06%
2023	Bayes LS FIC FIM	-0.03%	2.65%	1.16%	0.32%	-1.39%	1.27%	1.60%	4.98%	2.42%	1.68%	-0.91%	1.78%	16.50%	7.76%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	0.08%
2022	Bayes LS FIC FIM								-1.42%	1.22%	1.42%	4.65%	1.27%	7.24%	9.08%
	CDI								1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	5.52%	0.00%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2022

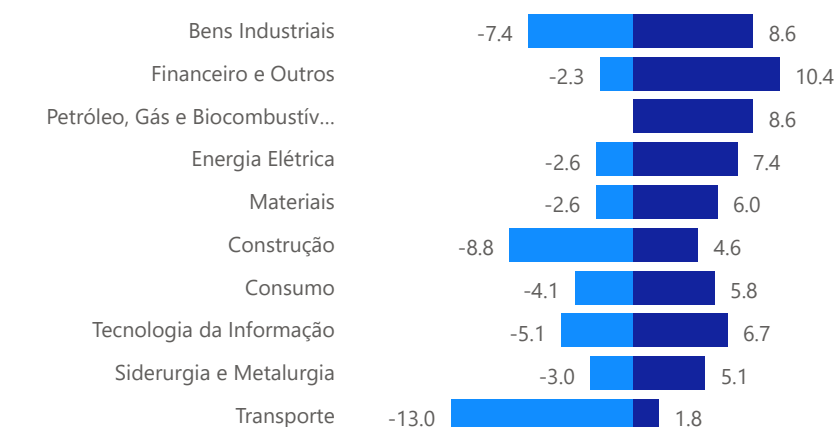
Desempenho Histórico

● Fundo ● CDI



Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long



Retorno

Retorno Líquido	72.7%
Retorno CDI	63.6%
Taxa de Performance	0.24%
Correlação vs. Ibovespa	-0.17

Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	107
Número de posições short	71
Maior posição long (% PL)	3.25
Maior posição short (% PL)	-2.43
Total long (% PL)	95.12
Total short (% PL)	-78.49
Patrimônio Líquido	R\$ 48,176,109.21

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	39.22	-24.30	14.92
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	47.37	-40.64	6.74
Small (inf. a R\$1bi)	9.07	-14.08	-5.01

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
Long	1.48	5.45	80.15
Short	0.85	12.55	12.42
Títulos Públicos	0.27	1.90	8.34
Outros	0.00	0.00	4.90
Despesas	-0.44	-2.55	-33.09

* Dados referentes à carteira master, último dia do mês

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.	Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)	Adm/Custódia	BTG Pactual
Horário para movimentações	Até 14:00	Auditor	Ernst & Young
Aplicação financeiro	D+0	Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Long Short (FC FIM)
Aplicação	D+1	CNPJ/MF	46.929.688/0001-90
Resgate-quotização	D+14		
Resgate-pagamento	D+16		
Tipo de quota	Fechamento		
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate		

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – julho 2026

Mercados Globais

EUA: Atividade e Inflação (Referentes a junho)

- **Inflação (CPI):** o índice cheio (Headline CPI) apresentou queda, registrando 3,5% na comparação anual em junho (frente aos 4,2% de maio). No entanto, a inflação do setor de serviços — a mais monitorada pelo banco central americano — permaneceu elevada no patamar de 4,1%.
- **Emprego e atividade (Payroll):** o mercado de trabalho mostrou forte desaceleração. O relatório oficial do Bureau of Labor Statistics apontou a criação de apenas 57.000 vagas não agrícolas em junho. A taxa de desemprego ficou em 4,2%

A decisão do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) de manter a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%** em 29 de julho **não foi uma surpresa**. O mercado já precificava integralmente essa manutenção. A pausa consolida o cenário de juros altos por mais tempo (*higher for longer*), justificado pela resiliência da inflação de serviços e pela ausência de condições para cortes antes de 2027.

- **Final de junho/26:** o rendimento (*yield*) do título do Tesouro de 10 anos (*Treasury note*) encerrou o trimestre entre 4,42% e 4,47%, enquanto o título de 2 anos operava na faixa de 4,14% a 4,17%. Isso deixava a curva com um *spread* positivo (normal) relativamente comprimido, na casa de **+28 a +30 basis points (bps)**.
- **Final de julho/26:** como os *yields* de 10 anos avançaram até o patamar de 4,74% e os de 2 anos subiram para 4,29%, o *spread* abriu para **+45 bps**. **A pressão maior na ponta longa da curva em julho refletiu a exigência de um prêmio de risco maior (*term premium*) por parte dos investidores, motivada pelo repique nos preços globais de energia, pelas tensões geopolíticas ao longo do mês e pela resiliência persistente da inflação no setor de serviços americano.**

Panorama Global: Reino Unido, Europa e Japão

Banco Central	Decisão de Juros (julho/26)	Cenário de Inflação Atual
Reino Unido (BoE)	3,75% (manutenção)	A inflação caiu para 2,6% em junho, mas o BoE espera que volte a subir no final do ano devido à volatilidade nos preços de energia.
Zona do Euro (BCE)	2,25%* (pausa esperada)	A visibilidade sobre a trajetória de desinflação foi reduzida pela recente alta do petróleo, diminuindo a urgência de novos aumentos no curto prazo.
Japão (BoJ)	1,0% (manutenção)	A projeção de inflação (núcleo) para o ano fiscal de 2026 foi revisada para baixo, de 2,8% para 2,5%.

Julho de 2026 foi um mês de extrema volatilidade para o mercado global de commodities, com os fundamentos microeconômicos de cada ativo sendo atropelados por choques climáticos e uma forte escalada militar no Oriente Médio na segunda quinzena.

O petróleo subiu com as tensões no Irã e nos estreitos. Uma escalada severa no Oriente Médio envolvendo 13 noites consecutivas de ataques dos EUA contra instalações iranianas, somada a novos ataques Houthis no Mar Vermelho, ameaçando rotas críticas de exportação. O barril de petróleo apresentou ganhos superiores a 22% no mês.

Ouro: impulsionado pelas tensões geopolíticas globais e pelas apostas na decisão do FED, operou com forte volatilidade em patamares altíssimos, consolidando-se em um intervalo histórico entre **US\$ 4.000 e US\$ 4.200 a onça** no final de julho.

Minério de Ferro: foi o grande derrotado do mês. Começou julho com quedas superiores a 7% e encerrou a quarta semana do mês cotado **abaixo da barreira psicológica de US\$ 100 a tonelada**.

O mês de julho de 2026 foi marcado por uma volatilidade considerável para o dólar americano, que encerrou o período com uma perda de força generalizada frente às principais moedas globais e moedas emergentes. O mercado cambial acompanhou de perto a decisão de política monetária do FED no final do mês e os dados mais brandos de inflação americana. Isso representou uma queda de aproximadamente **-1.34%** no valor do dólar americano contra seus principais pares no acumulado do mês. O Dólar caiu cerca de **-2.7%** vs o Real no mês.

O mercado acionário global oscilou bastante no mês de julho. Sobre tudo os setores que participam do hype de AI, mas também outros setores. Os setores de tecnologia sobretudo semicondutores apresentaram oscilações muito relevantes. Ao final do mês, o NASDAQ fechou com queda de aprox. **-3%**, o Nikkei de **-6.4%**, enquanto o Kospi da Coreia do Sul em **-22%**. No ano, esses índices ainda apresentam ganhos relevantes como Nasdaq (**+12.7%**), Nikkei (**+25%**), e Kospi (**+56%**).

As small caps (Russell) e as ações de Valor têm se recuperado nos EUA, indicando que pode estar tendo alguma rotação para fora dos setores inflados por AI. O Russell 2.000 está YTD26 em **+17%**.

Temporada de Balanços (2º Trimestre de 2026)

Até o final de julho, com 61% das empresas do S&P 500 já tendo divulgado seus resultados, o trimestre tem se mostrado historicamente forte. **Surpresas Positivas:** 86% das empresas reportaram lucros por ação (EPS) acima das estimativas do mercado (superando as médias de 5 e 10 anos) e 77% superaram as expectativas de receita.

Crescimento Agregado Extraordinário: a taxa combinada de crescimento de lucros na comparação anual (*year-over-year*) está em expressivos **47,4%**, o que seria a maior taxa desde o 2º trimestre de 2021. A receita combinada cresceu **14,1%**.

A Distorção das "Big Techs": esse crescimento de 47,4% carrega uma distorção monumental devido a fatores não operacionais de duas empresas. A Alphabet reportou um lucro contábil extraordinário de US\$ 98 bilhões (devido à reavaliação de ativos), e a Amazon lançou US\$ 53,4 bilhões referentes, em grande parte, aos seus investimentos na startup Anthropic. **Excluindo apenas a Alphabet e a Amazon da conta**, o crescimento de lucros do S&P 500 cai para **28,8%** — um número que ainda indica um trimestre excepcionalmente robusto para o mercado corporativo americano. Em termos setoriais, 8 dos 11 grandes setores do S&P 500 reportaram crescimento de lucros na casa de dois dígitos, puxados por Energia (**+135%**), Serviços de Comunicação (**+109%**) e Consumo Discricionário (**+90%**).

Performance das Famílias de Fatores de Risco nos EUA em julho. Nas carteiras *long-only* (que apenas compram as ações que melhor representam o fator), o mês foi marcado pela liderança de Size e Valor, punindo severamente os vencedores recentes. **Size (Small Caps)** foi o **grande vencedor**. Impulsionado pela expectativa de cortes de juros e rotação de capital saindo das *big techs*, o fator Size entregou um prêmio excepcional. **Valor (Value)**, o fator focado em empresas baratas em relação aos seus fundamentos, também foi um destaque positivo. O prêmio beneficiou-se da fuga de capital da tecnologia em direção a setores tradicionais, como industriais e bancos regionais. Ações *Value* entregaram retornos expressivos no mês, recuperando o terreno perdido no semestre anterior. **Qualidade (Quality) e Low Volatility:** tiveram desempenhos mistos a fracos. Com o mercado em um movimento de forte rotação buscando *valuations* amassados (Value) e risco (Small Caps), fatores defensivos como *Low Volatility* foram deixados de lado pelos investidores. O fator Qualidade (lucratividade alta, baixa alavancagem) sofreu, pois o mercado priorizou ações de qualidade inferior e menor lucratividade que estavam descontadas.

Fatores de risco de ações US em julho tiveram performance com bastante dispersão. Para as famílias Long Only os destaques foram Valor e Valor Intangível, com performance de +1.1% e +1,45% respectivamente. Qualidade LO teve performance negativa em -1,5%. Low Vol LO (Baixo Risco) teve performance zerada no mês enquanto Momentum sofreu com as altas oscilações no mês fechando bem negativo.

O Mercado no Brasil

O Real se apreciou em julho/26 vs o Dólar, seguindo dinâmica global.

O mercado brasileiro de ações apresentou dinâmica de alta oscilação em julho/26, mas terminou em tom positivo, sobretudo impulsionado pela alta do petróleo em mais de 20% por conta da retomada das hostilidades no Golfo / Irã. As ações da Petrobrás foram destaque por conta dessa questão geopolítica. O Ibovespa subiu +3.47% enquanto Petrobrás +15% no mês, puxada pela alta do petróleo. Com o retorno dos ataques no Irã, o petróleo subiu cerca de +23,3%.

Estratégia de fatores Long Only (LO) durante o julho/26 teve performance ligeiramente positiva em +1.8%, com destaque para LO Qualidade e LO Low Risk em cerca de +1.5% a +2%. A alta oscilação dos ativos de risco e das ações durante o mês impactou negativamente o fator de risco LO Técnico. LO Crescimento e LO Valor também apresentaram performance negativa no mês.

As famílias de fatores Long Short (LS) enceraram julho com performance de aprox. +2.5%. As melhores famílias LS no mês foram Qualidade (+4.25%), Baixo Risco (+2.9%). Já Crescimento, Técnico e Valor foram negativos. A grande oscilação do mercado gerou impacto negativo para LS Técnico. No ano (YTD 2026) as melhores famílias foram Crescimento, Qualidade e Baixo Risco. Valor está negativo YTD e Técnico ligeiramente positivo YTD.

Os resultados do 2º trimestre de 2026 divulgados pelas empresas brasileiras listadas foram poucos até agora. Dentre as menos de 15 empresas que reportaram até o presente momento, temos tido resultados mistos como Vale (margem em queda), outros fracos e abaixo do consenso como Banco Santander (negativo) enquanto outras empresas como ABEV3 apresentaram resultados positivos.

Texto Informativo AZQ Bayes LS Sistemático FIC FIM

O AZQ Bayes LS Sis FIC FIM alcançou nova máxima histórica no mês de julho com performance no mês de cerca de +2.17%. O fundo completou 4 anos de histórico com retorno acumulado de +72,73%.

As famílias de fatores Long Short (LS) fecharam o mês de julho com performance convincente em mais de +2%, sobretudo as famílias LS Qualidade (+4%) e LS Baixo Risco (+2.9%). As demais famílias apresentaram performance negativa no mês de julho. No acumulado de 12 meses a estratégia está entregando mais de 30%, ou 200% do CDI.

O fundo está atualmente comprado +95,12% e vendido -78,49%, com exposição líquida comprada de aprox. +16,6% do patrimônio, com mais de 160 posições entre compradas e vendidas.